

ACOMPANHAMENTO PARASITOLÓGICO EM PROPRIEDADE LEITEIRA NA METADE SUL DO RIO GRANDE DO SUL.

Laís Leal da Cunha ¹

Erick Nunes da Silva ²

Tainá Ança Evaristo Cardoso ³

Alice Mueller ⁴

Diego Moscarelli Pinto ⁵

Tatiana de Avila Antunes ⁶

Resumo:

A bovinocultura leiteira torna-se importante para o desenvolvimento do país, sendo um importante gerador de renda, emprego e tributos. As doenças parasitárias são problemas recorrentes nesse sistema de produção. Os parasitismos gastrintestinais causados por nematódeos acarretam grandes prejuízos, podendo levar até a morte em casos graves. A queda no desempenho produtivo sem a manifestação de sinais clínicos são os problemas mais comuns, além dos gastos com antiparasitários. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo mostrar resultados parasitológicos e de desenvolvimento de bezerras pertencentes a uma propriedade da metade sul do Rio Grande do Sul, antes e após a assistência técnica e orientações estratégicas para o controle das parasitoses dadas para o produtor. Foram coletados dados como peso e amostras de fezes submetidas a Técnica de Gordon e Whitlock (1939) para a quantificação de ovos por grama de fezes, de bezerras desde o desmame até a primeira inseminação oriundas de propriedades leiteiras. As médias obtidas nesse trabalho foram 1818,17 OPG de Superfamília Trichostongyloidea e 115,57Kg no ano de 2013 comparado com 675,62 OPG e 136,75Kg no ano de 2016. Esse problema vai ser refletido futuramente quando as bezerras forem encaminhadas para o período de reprodução. Para a idade ao primeiro parto deve-se ter um critério de seleção, pois está relacionada à idade à puberdade. O trabalho desenvolvido na propriedade mostra que a partir do momento que o produtor aceitou o acompanhamento parasitológico, houve um aumento do peso dos animais e uma diminuição da carga parasitária. Com os resultados obtidos fica visto a relevância da necessidade de um acompanhamento parasitológico por propriedade para que se possa avaliar o desenvolvimento dos animais de acordo com o manejo.

Palavras-chave: Parasitologia, Nematódeos, Bezerras, Rio Grande do Sul

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ACOMPANHAMENTO PARASITOLÓGICO EM PROPRIEDADE LEITEIRA NA METADE SUL DO RIO GRANDE DO SUL.

¹ Aluno de graduação. kykalc@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. ericknunesilva@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. evaristo.medvet@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. alice14m@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. dimoscarelli@yahoo.com.br. Orientador

⁶ Outro. tatianadeavilaantunes76@gmail.com. Co-orientador



ACOMPANHAMENTO PARASITOLÓGICO EM PROPRIEDADE LEITEIRA NA METADE SUL DO RIO GRANDE DO SUL.

1. INTRODUÇÃO

A bovinocultura leiteira torna-se importante para o desenvolvimento do país, sendo um importante gerador de renda, emprego e tributos (EMBRAPA, 2012). O Rio Grande do Sul adquire nacionalmente 13,5% do leite, sendo o segundo colocado no ranking das Unidades da Federação que participaram da avaliação no primeiro trimestre de 2017 (IBGE, 2017).

As doenças parasitárias são problemas recorrentes nesse sistema de produção. Os parasitismos gastrintestinais causados por nematódeos acarretam grandes prejuízos, podendo levar até a morte em casos graves. A queda no desempenho produtivo sem a manifestação de sinais clínicos são os problemas mais comuns, além dos gastos com antiparasitários (ANTONELO et al., 2010). Frente a esse problema, torna-se importante realizar o acompanhamento parasitológico para verificar o grau de infecção do animal, além dos problemas de manejo e possível resistência desses parasitos.

A ineficiência do controle desses parasitos em bovinos pode estar relacionado a práticas de manejo equivocadas. Um grande problema que vem aparecendo é a população de parasitos resistentes a fármacos, devido ao tratamento indiscriminado dos animais com aplicações de anti-helmínticos realizados de forma incorreta, ou até mesmo o uso exaustivo de um mesmo princípio ativo (PEREIRA, 2011).

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo mostrar resultados parasitológicos e de desenvolvimento de bezerras pertencentes a uma propriedade da metade sul do Rio Grande do Sul, antes e após a assistência técnica e orientações estratégicas para o controle das parasitoses dadas para o produtor.

2. METODOLOGIA

Através do projeto de monitoramento parasitológico pertencente ao Programa de Desenvolvimento da Bovinocultura Leiteira da Região Sul do Rio Grande do Sul, foi possível o acesso à propriedade. Em 2013 foram feitas as primeiras quatro visitas à propriedade, com 36 amostras coletadas. Esses valores foram comparados com o ano 2016 onde foram realizadas quatro visitas com um total de 19 amostras.

As fezes foram coletadas diretamente da ampola retal com auxílio de sacos plásticos devidamente identificados. O material foi colocado em caixas isotérmicas com gelo retornável para o transporte até o Laboratório de Doenças Parasitárias (LADOPAR), da

Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Ao chegar ao laboratório, as amostras foram submetidas a técnica de Gordon e Whitlock (1939) que determina a quantidade de ovos por grama de fezes (OPG).

A pesagem foi realizada com uma fita destinada para animais de aptidão leiteira, onde estima o peso vivo do animal.

Esses dados, posteriormente, foram compilados em planilhas de Excel para avaliar a eficiência do manejo adotado ao longo do projeto e retornar ao produtor os resultados.

Nesse mesmo contexto, o grau de parasitismo foi comparado com o peso dos indivíduos avaliados. Dessa forma, é possível demonstrar que os animais acabam atrasando seu desenvolvimento dentro de uma propriedade. Visto que, as fêmeas jovens serão as matrizes futuras, torna-se importante acompanhar o seu desenvolvimento para que seja possível entrar no período de reprodução o mais breve possível (DANTAS et al., 2015).

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

As médias obtidas nesse trabalho foram 1818,17 OPG de Superfamília Trichostrongyloidea e 115,57Kg no ano de 2013 comparado com 675,62 OPG e 136,75Kg no ano de 2016.

Os resultados do presente trabalho estão demonstrados na Tabela 1.

Tabela 1: Médias de Superfamília Trichostrongyloidea (OPG) e peso (kg) nos anos de 2013 e 2016.

Ano	SFS	Peso
2013	1818,17	115,57
2016	675,62	136,75

No ano de 2013 foram realizadas as primeiras coletas na propriedade. O que pode ser observado neste ano é um alto valor de OPG, o que caracteriza uma alta carga parasitária. Quando comparado ao ano de 2016, a redução foi de 1142,55 ovos durante o período de monitoramento e manejo antiparasitário aplicado na propriedade. O número de OPG encontrado em 2016 foi de 675,62, o que ainda não é o ideal, visto que para um animal receber intervenção anti-helmíntica é necessário um OPG acima de 500 (HOFFMANN, 1987).

Esse alto valor de ovos pode estar relacionado ao manejo aplicado na propriedade. Fatores como superlotação de piquetes, subdosagens ou superdosagens de anti-helmínticos, ausência da rotação de princípios ativos, intervalos reduzidos de descanso de

pastagem, tem como consequência a seleção de populações de helmintos resistentes aos fármacos (ECHEVARRIA, 1999 e CEZAR, 2010).

Ao avaliar o peso dos animais, houve um aumento de 21,2kg desde a primeira avaliação (2013) até as avaliações do ano de 2016. Quando houver uma alta carga parasitária é possível que esses animais não aumentem o ganho de peso, fazendo com que eles não se desenvolvam.

Esse problema vai ser refletido futuramente quando as bezerras forem encaminhadas para o período de reprodução. Para a idade ao primeiro parto deve-se ter um critério de seleção, pois está relacionada à idade à puberdade. Quanto mais precoce for, mais cedo a fêmea se tornará produtiva, possibilitando maior número de gestações durante sua vida útil. Isso reflete em maior produção acumulada de leite e geração de bezerras, que poderão ser utilizados como animais de reposição ou excedentes para a venda (EMBRAPA 2010).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido na propriedade mostra que a partir do momento que o produtor aceitou o acompanhamento parasitológico, houve um aumento do peso dos animais e uma diminuição da carga parasitária.

Com os resultados obtidos fica visto a relevância da necessidade de um acompanhamento parasitológico por propriedade para que se possa avaliar o desenvolvimento dos animais de acordo com o manejo.

5. REFERÊNCIAS

ANTONELLO, A. M.; CEZAR, A. S.; SANGIONI, L. A.; VOGEL F. S. F. Contagens de ovos por grama de fezes para o controle anti-helmíntico em bovinos de leite de diferentes faixas etárias. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.40, n.5, p.1227-1230, maio, 2010

CEZAR, A. S.; VOGEL, F.S.F.; SANGIONE, L.A.; ANTONELLO, A.M., CAMILO, G.; TOSCAN, G. e ARAÚJO, L.O. Ação anti-helmíntica de diferentes formulações de lactonas macrocíclicas em cepas resistentes de nematódeos de bovinos. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 30, n.7, p. 523-528, 2010.

ECHEVARRIA, F.A.M.; PINHEIRO, A.C. Eficiência de anti-helmínticos em bovinos. SEMINÁRIO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA VETERINÁRIA, 11., Seminário de Parasitologia Veterinária dos países do Mercosul, 2., 1999, Salvador, BA. Anais... Ilhéus: Universidade Estadual de Santa Cruz, 1999. p.150.

EMBRAPA GADO DE LEITE. Diagnóstico da Pecuária de Leite nacional. Estudo preliminar. Contribuição para o Plano Pecuário 2012; [acesso em 21 set 2017]. Disponível em: http://www.cnpqgl.embrapa.br/nova/Plano_Pecuario_2012.pdf

EMBRAPA. Eficiência reprodutiva das vacas leiteiras. Circular técnica 64. São Carlos, SP. p. 1-12. Nov 2010 [acesso em 21 set 2017]. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/880245/1/Circular642.pdf>

GORDON, H. McL; WHITLOCK, A.V. A new technique for counting nematode eggs in sheep feces. Journal Council Scientific Industry Research Australia, v. 12, p. 50-52, 1939.

HOFFMANN, R.P. Diagnóstico de parasitismo veterinário. Porto Alegre: Sulina, 156p. 1987.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa da Pecuária Municipal e Censo Agropecuário. Indicadores IBGE. Estatística da Produção Pecuária 2017; [acesso em 21 set 2017]. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Pecuaria/Fasciculo_Indicadores_IBGE/abate-leite-couro-ovos_201701caderno.pdf

PEREIRA, J. R. Práticas de controle e prevalência de helmintos gastrintestinais parasitos de bovinos leiteiros em Pindamonhangaba, São Paulo, Brasil. Revista de Ciências Agroveterinárias. Lages, v.10, n.1, p. 16-22, 2011